

Antonio Carlos diz que agora é dois

Na reunião ministerial no Planalto, senador faz primeiro discurso após a morte do filho Luis Eduardo

Emocionado, ele apela aos líderes aliados para que lutem pela aprovação urgente da reforma da Previdência

MARCIA GOMES

O senador Antonio Carlos Magalhães rompeu ontem o silêncio que impôs a morte do seu filho Luis Eduardo Magalhães para reforçar o apelo do presidente Fernando Henrique Cardoso pela aprovação da reforma da Previdência. Durante a reunião ministerial no Palácio do Planalto convocada pelo Presidente para homenagear Luis Eduardo e Sérgio Motta, Antonio Carlos avisou que não desistirá da luta política. "Hoje eu aqui me encontro, me sentindo um pouco maior porque sou dois. Sou eu mesmo, sou parte dele porque ele gostaria que eu aqui estivesse, embora sem seu brilho e sem a sua vontade hercúlea de vencer as batalhas que empreendia", disse com os olhos cheios de lágrima e voz embargada.

Os ideais de Luis Eduardo, segundo ele, não estarão completos sem a aprovação "com a maior urgência" da reforma da Previdência. Aos parlamentares da oposição, Antonio Carlos

pediu que "meditem" sobre estes ideais e procurem o caminho para aprová-la. "Pelo Brasil é que eu peço", disse. O Governo, agora, contará com o empenho de Antonio Carlos, assim como fazia Luis Eduardo. "Se Luis Eduardo não lhe faltou, ele mesmo desaparecido não faltará, porque nós vamos lutar para ajudá-lo na sua tarefa em benefício do Brasil", disse.

O momento de maior emoção foi quando Antonio Carlos lembrou que o Presidente já havia revelado que sentia como se tivesse perdido "o irmão, o amigo e o filho". Com lágrimas nos olhos, ele garantiu que repetirá muitas vezes uma frase que ouviu de um orador da Bahia: "A morte não vencerá Luis Eduardo". E completou: "Nós e seus amigos vamos cultuá-lo". Ainda na reunião, que contou com a presença de dez governadores, o líder do PFL na Câmara, Inocêncio Oliveira, homenageou Luis Eduardo com um discurso e o ministro da Saúde, José Serra, a Sérgio Motta.